

Síntese Económica de Conjuntura

Novembro de 2018

Indicador de atividade económica aumenta e indicador de clima económico diminui

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,0% e -19,3%, respetivamente (1,6% e 4,3% em outubro).

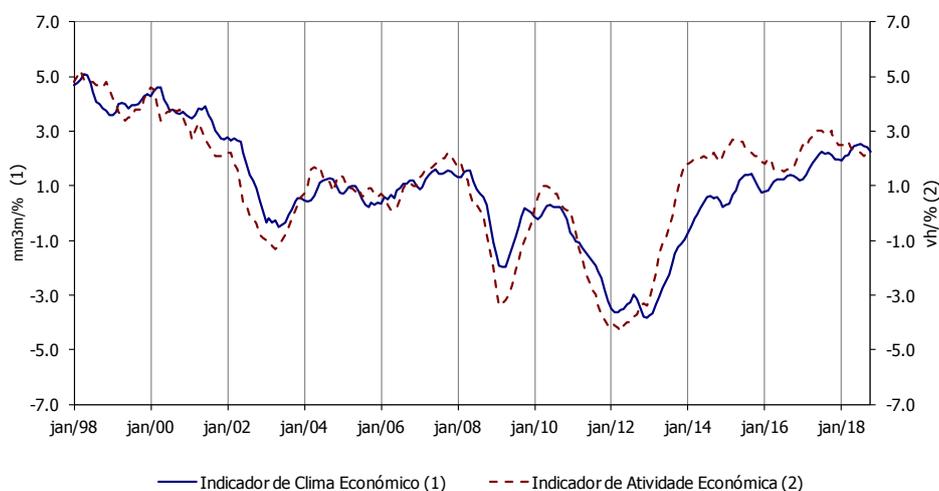
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro, aumentou ligeiramente e o indicador de clima económico, disponível até novembro, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, de consumo duradouro e não duradouro. O indicador de FBCF também desacelerou em outubro, devido ao contributo positivo menos expressivo de todas as componentes, construção, material de transporte e máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 3,1% e 4,5% em outubro, respetivamente (6,0% e 7,2% em setembro). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, em termos nominais, os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços abrandaram, enquanto em termos reais, observou-se uma diminuição menos intensa do índice de produção da indústria e uma aceleração no caso da construção.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,7% em outubro, mais 0,1 p.p. que o valor definitivo observado em setembro (6,8% em julho e 8,4% em outubro de 2017). Em outubro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% relativamente ao mês anterior e aumentou 1,7% em termos homólogos (variação homóloga de 2,1% em setembro).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em novembro (1,0% em outubro), observando-se uma taxa de variação de 0,4% na componente de bens (0,8% no mês anterior) e de 1,5% na de serviços (1,3% no mês precedente).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de dezembro de 2018.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou uma aceleração em outubro, registando um crescimento homólogo de 0,9%, (0,8% em setembro), após ter abrandado nos oito meses precedentes. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou ligeiramente em novembro, interrompendo o perfil descendente iniciado em fevereiro.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE e na União Europeia (UE) entre junho e novembro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma variação homóloga de -0,8% em outubro para -1,4% em novembro, registando uma variação em cadeia de -0,7% (-0,8% em outubro). Em novembro, o euro apresentou uma depreciação face ao dólar, registando uma variação homóloga de -3,2% (-2,3% em outubro). A variação em cadeia foi negativa em novembro (-1,0%), à semelhança do verificado no mês precedente (-1,5%). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma evolução similar, verificando-se uma depreciação, em termos homólogos, de 2,7% (depreciação de 2,4% em outubro) e uma variação em cadeia de -0,6%. Em novembro, o valor do euro face à libra esterlina situou-se 0,8% abaixo do observado no mesmo período de 2017 (variação de -0,9% no mês anterior) e 0,2% abaixo do valor de outubro.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -6,1% em novembro (-4,5% em outubro) e uma variação em cadeia de -2,0%. Em novembro, o preço do petróleo (Brent), em euros, aumentou 30,6% em termos homólogos (variação de 43,7% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 57,0 euros (19,3% inferior ao verificado em outubro). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa estabilizou entre setembro e outubro, situando-se em 3,5% (3,7% em agosto). A variação homóloga do IHPC na AE em novembro foi 1,9%, 0,3 p.p. inferior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,1% (1,2% em outubro). Nos EUA, o IPC aumentou 2,2% em termos homólogos em novembro, desacelerando face ao mês anterior (variação de 2,5%).

Desemprego

Em outubro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou na AE em 8,1% (8,2% em julho) e na UE em 6,7% (6,8% em agosto). Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou entre setembro e novembro em 3,7%, após ter apresentado uma taxa de 3,9% em julho e agosto.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em termos reais, situou-se em 1,6% na AE e 1,8% União Europeia (UE) no 3º trimestre de 2018, respetivamente. Em ambas as áreas, verificou-se um contributo nulo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, tendo o contributo da procura interna diminuído na AE (motivado por uma desaceleração do consumo privado de 1,4% para 1,0% entre o 2º e 3º trimestre de 2018) e na UE. A variação em cadeia situou-se em 0,2% na AE e de 0,3% na UE (0,4% e 0,5% no 2º trimestre, respetivamente).

Nos EUA, o PIB acelerou ligeiramente no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de 2,9% no 2º trimestre para 3,0%, prolongando a trajetória ascendente iniciada no 3º trimestre de 2016. A variação em cadeia foi 0,9% (1,0% no trimestre anterior).

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2018		2018	
	II	III	II	III
PIB	2,2	1,6	2,1	1,8
Consumo Privado	1,4	1,0	1,7	1,4
Consumo Público	1,1	0,9	1,0	1,0
FBC	2,5	4,5	3,0	4,0
Exportações	3,8	2,4	3,6	2,4
Importações	2,7	2,8	2,9	2,6

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (07/12/2018)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

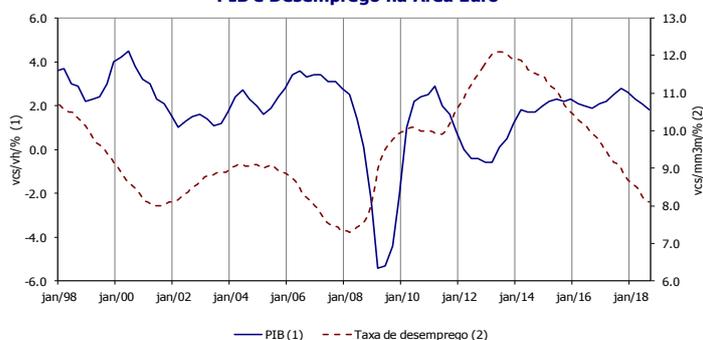


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

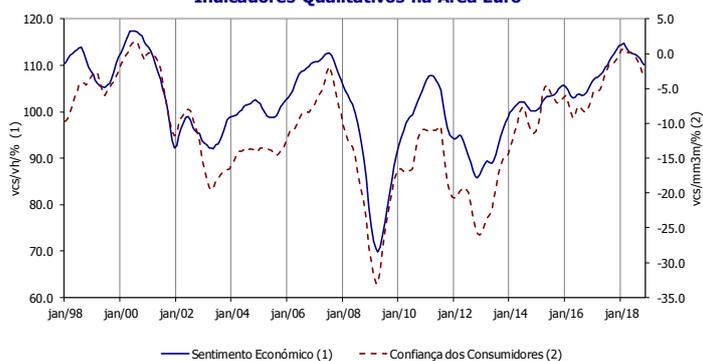
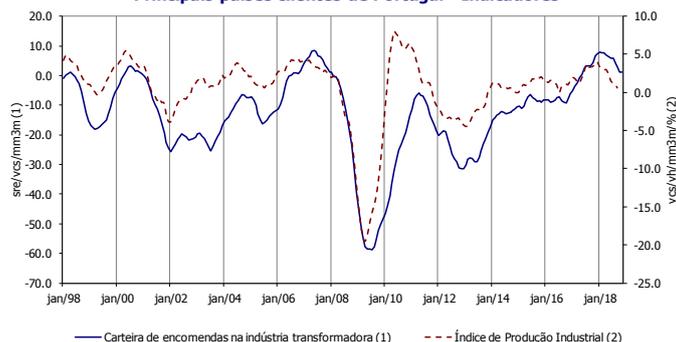


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017		2018			2017		2018										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	2,3	2,0	2,4	2,8	2,6	2,3	2,1	1,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,1	1,9	2,4	2,8	2,7	2,4	2,2	1,6													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	2,9	1,6	2,2	2,3	2,5	2,6	2,9	3,0													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	1,4	1,0	1,7	2,0	2,0	1,1	1,4	0,4													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-4,3	-6,3	-2,7	-2,1	-1,0	-0,1	-0,6	-1,8	-1,3	-1,0	-0,3	-0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,6	-0,7	-1,3	-1,8	-2,4	-3,1
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-6,2	-7,8	-2,5	-1,5	-0,2	0,5	0,0	-1,8	-0,8	-0,2	0,6	0,7	0,5	0,2	0,2	0,0	-0,3	-1,0	-1,8	-2,5	-3,2
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	67,6	abr-09	116,0	jun-00	105,8	105,5	110,5	111,9	114,1	114,0	112,5	111,9	113,3	114,1	114,3	114,7	114,0	113,2	112,6	112,5	112,4	112,2	111,9	111,3	110,4
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,8	abr-09	117,5	mai-00	103,8	104,5	110,2	111,8	114,3	114,0	112,5	111,5	113,5	114,3	114,4	114,8	114,0	113,3	112,7	112,5	112,3	112,0	111,5	110,7	110,0
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,1	2000.II	2,4	2,2	2,5	2,6	2,7	2,3	2,1	1,9													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,4	1,2	2,8	3,3	4,0	2,9	1,6	0,6	3,7	4,0	3,4	3,1	2,9	3,0	2,4	1,6	1,2	1,0	0,6	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	-8,4	-8,0	2,7	3,3	7,5	7,6	5,8	3,0	6,6	7,5	7,9	7,7	7,6	6,8	6,5	5,8	5,7	3,9	3,0	1,0	1,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-2,5	-1,5	3,6	3,0	2,8	1,7	3,0	3,5	3,2	2,8	2,5	1,9	1,7	1,7	2,3	3,0	3,5	3,7	3,5	3,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-10,1	2,3	3,0	5,2	6,1	9,0	5,6	0,4	5,9	7,7	8,4	9,6	9,0	9,2	7,3	2,9	2,0	-0,5	-0,3	-0,8	-1,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-16,5	-0,3	2,0	5,2	9,2	15,5	8,3	-1,0	8,7	12,3	14,9	16,0	15,5	14,5	6,8	4,0	1,5	-2,2	-2,1	-2,3	-3,2
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-4,3	-10,4	5,3	14,0	12,7	9,5	6,3	-0,5	13,2	9,2	9,1	10,9	8,4	11,7	4,4	3,2	0,6	-1,2	-1,0	-2,4	-2,7
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-10,0	12,8	7,0	5,6	2,1	2,7	1,8	-0,6	2,2	4,5	2,6	3,7	2,0	2,8	2,5	0,2	0,1	-1,6	-0,2	-0,9	-0,8
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,0	0,2	1,5	1,4	1,4	1,3	1,7	2,1	1,5	1,4	1,3	1,1	1,3	1,3	1,9	2,0	2,1	2,0	2,1	2,2	1,9
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	0,1	1,3	2,1	2,0	2,1	2,2	2,7	2,6	2,2	2,1	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8	2,9	2,9	2,7	2,3	2,5	2,2
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,8	-0,1	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	1,1	0,5	1,1	1,3	1,5	1,1	0,6	0,6	0,7	0,9	1,3	1,2	1,4	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-16,3	-2,2	7,4	5,8	4,3	3,6	9,0	-3,0	6,2	4,3	2,5	2,4	3,6	5,8	8,1	9,0	5,8	1,8	-3,0	-4,5	-6,1
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	47,2	39,4	48,1	44,3	52,2	54,3	62,5	64,6	53,4	54,4	56,6	52,9	53,5	58,7	65,2	63,7	63,5	62,7	67,7	70,6	57,0
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-36,4	-16,5	22,0	8,1	14,5	7,8	38,4	45,8	16,9	14,5	14,7	6,8	7,8	11,1	24,4	38,4	49,3	49,4	45,8	43,7	30,6
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,7	mar-08	11,0	abr-13	9,4	8,6	7,6	7,5	7,3	7,1	6,9	6,8	7,3	7,2	7,2	7,1	7,0	7,0	6,9	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	-
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,9	10,0	9,1	9,0	8,7	8,5	8,3	8,1	8,7	8,6	8,6	8,5	8,5	8,4	8,2	8,2	8,1	8,1	8,1	8,1	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	5,3	4,9	4,4	4,3	4,1	4,1	3,9	3,8	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8	4,0	3,9	3,9	3,7	3,7	3,7
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,4	3,1	2,8	2,8	2,7	2,5	2,4	2,4	2,7	2,7	2,4	2,5	2,5	2,5	2,2	2,4	2,5	2,4	2,3	2,4	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou em outubro, após ter diminuído no mês precedente. O indicador de clima económico diminuiu em novembro, depois de ter estabilizado em outubro e de ter atingido em julho o valor máximo desde maio de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até outubro, aponta para um abrandamento em termos nominais da atividade económica, tanto na indústria como nos serviços. Em sentido contrário, em termos reais, observou-se uma diminuição menos intensa do índice de produção da indústria e uma aceleração no caso da construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) abrandou entre agosto e outubro (taxas de 6,4%, 5,4% e 4,9% nos últimos três meses), após ter acelerado nos quatro meses precedentes.

O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre setembro e novembro, após ter aumentado nos quatro meses precedentes. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio estabilizou no mês de referência depois de ter aumentado em setembro e outubro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria desacelerou entre julho e outubro, passando de uma taxa de variação homóloga 5,0% em setembro para 3,4% em outubro. Este comportamento foi observado também nos índices de volume de negócios relativos aos mercados interno e externo, que apresentaram em setembro taxas de 4,7% e 1,4%, respetivamente (5,0% em agosto).

O índice de produção da indústria registou nos últimos quatro meses taxas de variação homólogas negativas, -1,3% em julho, -1,7% em agosto e setembro e -1,5% em outubro. Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um perfil semelhante de taxas de variação homólogas negativas, porém com um agravamento em outubro (-1,2% em julho, -1,6% em agosto e setembro e -1,9% em outubro).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre setembro e novembro, após ter aumentado em julho e agosto. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu entre setembro e novembro, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro.

Construção

O índice de produção da construção acelerou de forma ligeira entre agosto e outubro (taxas de 3,9%, 4,1%, 4,2% e 4,5%, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em outubro e novembro, após ter diminuído nos três meses anteriores, retomando o perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um crescimento homólogo de 2,1% no 3º trimestre de 2018 (2,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu para 2,4 p.p. (2,7 p.p. no trimestre anterior), em resultado do comportamento das despesas de consumo final. O consumo privado aumentou 2,3% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior, enquanto o consumo público registou uma variação homóloga de 0,7% (0,9% no trimestre anterior). O Investimento apresentou um crescimento homólogo de 4,4% nos dois últimos trimestres. Por sua vez, a procura externa líquida apresentou um contributo de -0,3 p.p. para a variação homóloga do PIB, ligeiramente menos negativo que o observado nos dois trimestres anteriores (-0,4 p.p.), verificando-se uma desaceleração significativa das duas componentes, Importações (de 7,5% para 3,5%) e Exportações de Bens e Serviços (de 7,1% para 3,1%). Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (0,6% no 2º trimestre). O contributo positivo da procura interna aumentou para 1,1 p.p. (0,6 p.p. no trimestre anterior), enquanto o contributo da procura externa líquida passou de nulo a negativo (-0,8 p.p.).

Gráfico 5

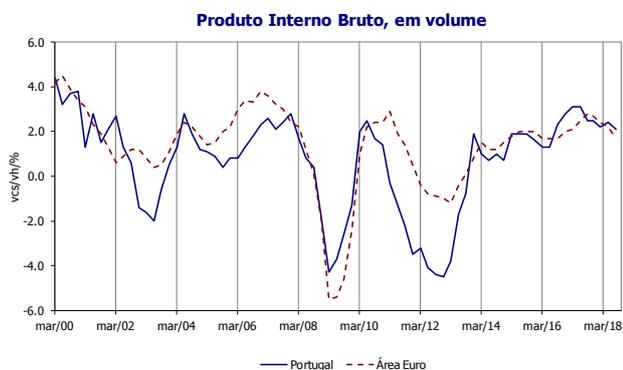


Gráfico 6

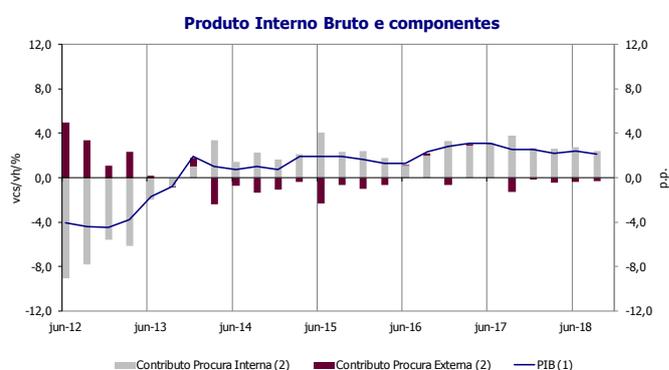
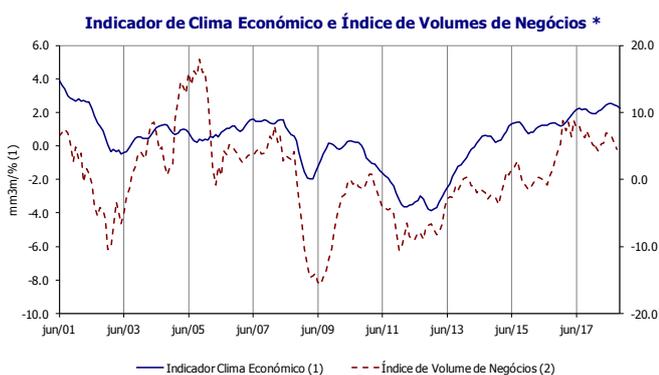
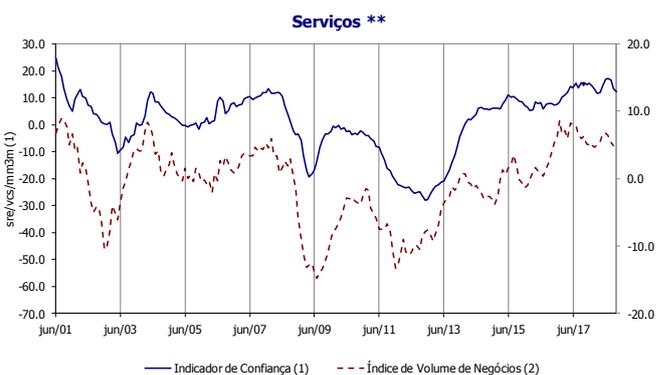


Gráfico 7



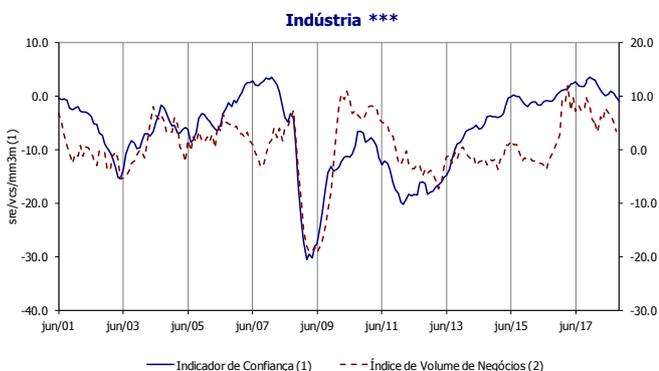
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, à semelhança do mês anterior, em resultado do contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo não duradouro e consumo duradouro.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro, disponível até outubro, registou uma desaceleração. A informação disponível sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de -12,8% (-1,6% no mês anterior).

**Consumo
Corrente**

O indicador de consumo corrente desacelerou em outubro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar e de serviços, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo mais intenso.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho diminuiu em novembro. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em novembro, após ter aumentado no mês anterior e de ter atingido em maio o valor máximo da série.

**Contas
Nacionais**

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), em volume, registou uma variação homóloga de 2,3%, em termos reais, após ter aumentado 2,7% no 2º trimestre. As despesas de consumo final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços registaram uma variação homóloga de 2,0%, em termos reais, ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior (2,1%), enquanto as despesas em bens duradouros desaceleraram para uma variação homóloga de 5,3% (8,8% no 2º trimestre).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

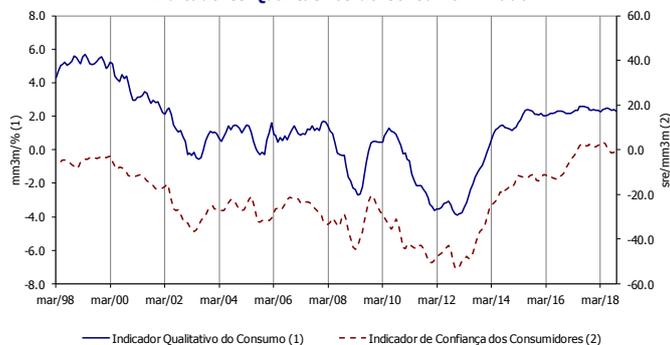


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

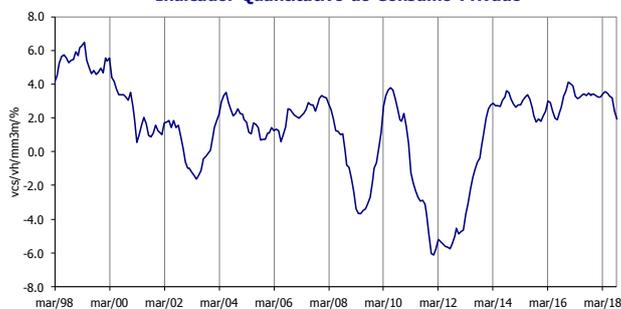


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

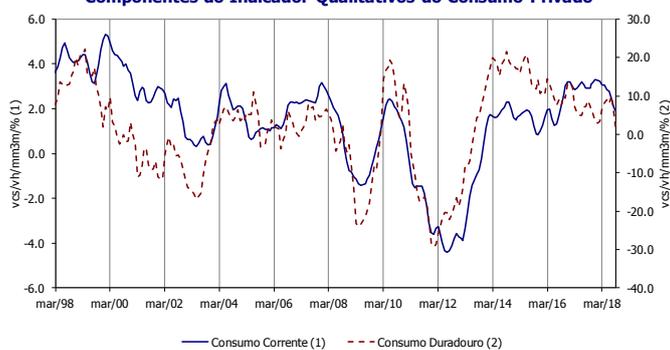
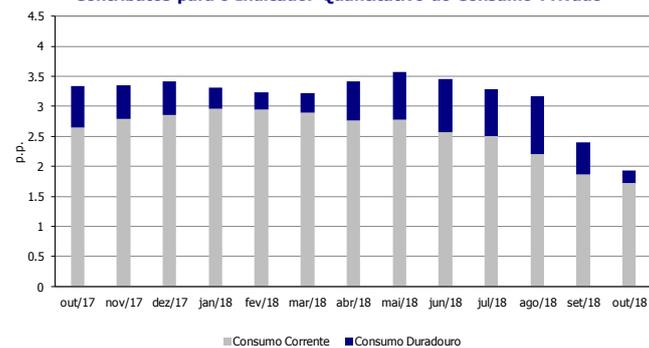


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017		2018											
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,2	2,4	2,5	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	2,2	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,1	jan-12	6,5	abr-99	2,5	2,9	3,4	3,5	3,4	3,2	3,5	2,4	3,4	3,4	3,3	3,2	3,2	3,4	3,6	3,5	3,3	3,2	2,4	1,9	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	jul-12	5,3	jan-00	1,5	2,1	3,0	2,9	3,2	3,2	2,9	2,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,2	3,1	3,1	2,9	2,8	2,4	2,1	1,9	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,2	jan-12	22,2	abr-99	14,8	11,1	6,6	8,8	5,6	3,3	9,1	5,5	5,9	5,6	3,5	2,9	3,3	6,8	8,2	9,1	8,0	10,0	5,5	2,1	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,4	2,7	4,1	4,1	4,4	5,1	3,4	2,4	4,0	4,4	5,6	5,3	5,1	3,6	4,0	3,4	3,7	3,1	2,4	3,4	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-2,0	-2,9	1,5	-0,3	-0,9	-0,7	-2,0	1,5	1,9	3,7	-0,3	-0,5	-0,6	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	12,2	9,5	13,6	13,8	12,2	8,5	12,0	13,5	13,5	13,9	13,4	14,0	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	5,8	7,6	7,5	5,6	6,2	7,5	7,6	7,9	6,9	7,5	5,7	6,5	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	10,2	4,5	5,4	5,7	8,3	6,6	4,5	1,4	2,8	5,4	10,0	6,4	5,7	5,5	13,0	8,3	-1,6	-12,8	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	3,3	mai-18	-12,3	-11,1	0,5	1,5	2,3	2,0	2,8	-1,4	2,3	2,3	1,3	1,3	2,0	2,4	3,3	2,8	1,3	-0,5	-1,4	-1,1	-1,8	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-3,3	-3,8	-3,7	-3,1	-3,2	-3,8	-3,8	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-2,8	-0,5	-3,8	-3,3	-6,9	-2,6	-0,5	-1,2	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,5	2,4	2,7	2,2	2,2	2,7	2,3														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	2,3	1,1	0,9	1,1	1,4	1,1	1,7														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,4	2,2	2,4	2,1	2,3	2,3	2,0														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,1	6,2	8,5	5,1	2,9	8,8	5,3														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,2	3,3	0,0	1,7	0,8	0,7	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,0	4,7	4,0	4,7	4,6	4,4	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 e 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 e 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 21/09/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF desacelerou entre agosto e outubro, retomando o perfil de abrandamento verificado desde junho de 2017. A evolução registada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos expressivo de todas as componentes do indicador, material de transporte, construção e máquinas e equipamentos.

Construção

O indicador de investimento em construção desacelerou entre agosto e outubro, após ter acelerado nos três meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para novembro, desaceleraram nos últimos quatro meses (taxas de 6,4%, 3,5%, 2,8% e 2,5% entre agosto e novembro). O licenciamento para construção de novas habitações acelerou em outubro, após ter abrandado no mês precedente (taxas de 34,5%, 20,0% e 22,2% entre agosto e outubro). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas recuperaram em outubro e novembro, após o agravamento observado nos três meses anteriores. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu em novembro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em abril.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos abrandou em outubro, pelo quarto mês consecutivo, depois de ter acelerado em junho. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas e à atividade corrente da empresa, bem como as expectativas sobre atividade futura e as relativas à evolução das encomendas recuperaram no mês de referência.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte desacelerou em outubro, após ter acelerado em agosto e setembro e interrompido em julho o perfil de variações homólogas negativas registado entre abril e junho. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para novembro, desaceleraram (taxas de -2,6%, 11,0% e 4,7% nos últimos três meses). As vendas de veículos comerciais, também disponíveis para novembro, abrandaram para uma taxa de variação homóloga de 4,1%, após a aceleração verificada no mês anterior (taxas de 5,7% e 7,3% em setembro e outubro). As importações de material de transporte desaceleraram entre agosto e outubro, depois de terem acelerado em julho (taxas de 10,6%, 8,7%, 5,7% e 1,1% entre julho e outubro). No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo menos acentuado da componente de partes, peças separadas e acessórios e do contributo negativo mais expressivo da componente de outro material de transporte.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume aumentou 4,5% em termos homólogos no 3º trimestre, após um crescimento de 4,1% no 2º trimestre de 2018. A FBCF em Material Transporte passou de uma variação homóloga de -5,6%, no 2º trimestre, para 9,3%, compensando a desaceleração verificada nas restantes componentes. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 7,5% (8,7% no trimestre precedente), a FBCF em Construção passou de uma variação de 3,6%, no 2º trimestre, para 2,4% e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 2,8%, menos 0,3 p.p. que no trimestre precedente.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

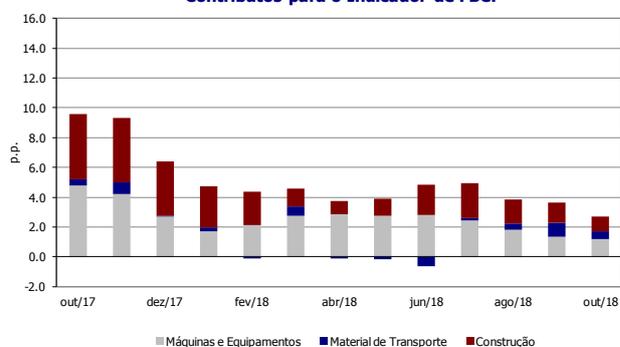


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

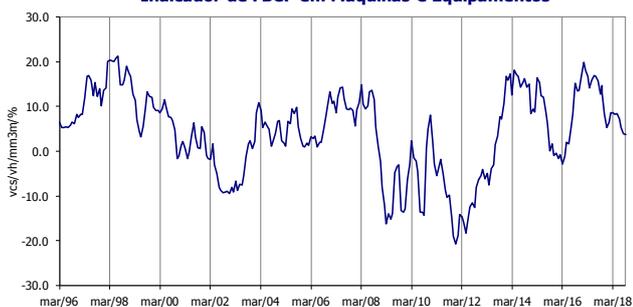


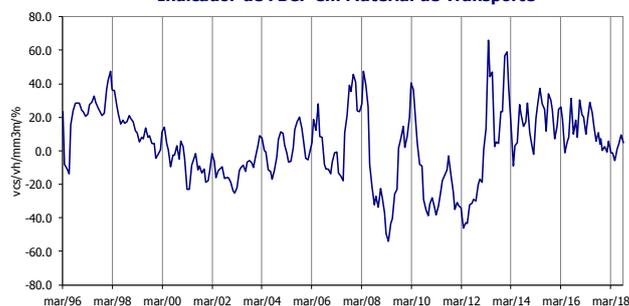
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017		2018			2017		2018										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	3,2	10,3	9,9	6,4	4,6	4,2	3,6	9,3	6,4	4,7	4,3	4,6	3,7	3,8	4,2	5,0	3,8	3,6	2,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,7	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-1,3	8,3	8,1	6,5	2,1	3,6	2,4	7,6	6,5	4,8	3,9	2,1	1,6	2,1	3,6	4,3	2,9	2,4	1,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,2	jul-98	6,8	7,5	13,5	12,8	8,3	8,6	8,5	4,0	13,0	8,3	5,2	6,5	8,6	8,6	8,2	8,5	7,1	5,3	4,0	3,7	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,1	abr-09	66,2	abr-13	21,8	17,4	10,7	10,8	0,4	5,9	-5,6	9,3	7,1	0,4	2,7	-0,9	5,9	-1,0	-1,4	-5,6	1,3	4,0	9,3	5,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-2,7	13,3	9,2	10,0	-1,1	8,7	3,2	12,0	10,0	5,5	5,1	-1,1	1,3	0,9	8,7	8,1	6,0	3,2	1,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	5,6	22,2	46,8	6,2	7,4	17,8	7,2	11,9	6,2	16,1	10,6	7,4	10,4	11,5	17,8	15,2	8,9	7,2	7,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	5,3	7,9	15,6	13,7	8,5	6,9	9,4	5,3	14,5	8,5	5,1	6,0	6,9	7,5	6,1	9,4	8,2	7,2	5,3	3,0	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	4,4	9,0	8,8	7,9	8,9	3,8	8,6	8,8	8,8	9,1	7,9	9,0	7,1	8,9	8,0	4,6	3,8	0,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	7,1	10,8	1,4	7,8	5,7	13,2	10,8	3,8	1,9	1,4	1,6	2,6	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	40,7	6,2	-2,4	4,9	-2,6	14,5	6,2	21,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-2,6	-1,5	-1,5	-1,1	-0,7	-1,6	-1,4	-1,6	-1,5	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,0	mar-17	15,2	21,0	19,4	21,2	7,0	19,9	31,2	20,0	12,0	7,0	17,7	25,2	19,9	25,5	19,7	31,2	30,0	34,5	20,0	22,2	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	3,1	7,1	9,2	10,4	10,5	12,2	11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	20,6	23,0	23,6	15,7	23,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	22,8	24,8	24,8	18,0	24,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	9,8	14,0	17,2	4,0	17,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	30,6	34,4	37,8	25,7	34,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	35,6	38,7	41,3	30,1	36,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	13,8	18,6	24,8	9,8	28,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-48,8	-43,6	-32,9	-29,9	-30,3	-26,8	-20,7	-23,7	-29,5	-30,3	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-27,2	-19,5	-9,2	-7,5	-4,9	-7,2	-3,8	-3,1	-4,1	-4,9	-5,5	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-2,1	-7,1	7,7	9,7	2,8	4,9	4,4	3,5	1,8	2,8	6,8	5,7	4,9	-0,8	2,4	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	2,3	9,2	9,3	6,1	4,3	4,1	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-1,3	8,3	8,1	6,5	2,1	3,6	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,7	14,4	15,4	9,3	8,6	8,7	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	17,4	10,7	10,8	0,4	5,9	-5,6	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	2,4	3,4	3,3	3,2	3,1	3,1	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 e 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo diminuiu entre setembro e novembro, retomando o perfil descendente observado desde julho de 2017.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 6,0% em setembro para 3,1% em outubro.

Exportações de Bens

Em outubro, a desaceleração das exportações de bens resultou do contributo ligeiramente negativo das exportações de bens combustíveis e de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 5,6% em setembro para 4,4%.

A taxa de variação homóloga das exportações com destino à AE situou-se em 5,2% em outubro (8,3% em setembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma diminuição homóloga de 4,5% em outubro, menos 4,2 p.p. que no mês precedente.

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 7,2% em setembro para 4,5% em outubro.

Importação de Bens

Em outubro, a evolução das importações de bens, resultou do contributo menos positivo das importações de bens de combustíveis e de bens de intermédios. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo 5,3% em setembro para 3,5% em outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 3,1% em outubro, mais 0,1 p.p. que em setembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram um aumento de 9,2%, em termos homólogos, em outubro (variação de 19,5% no mês anterior).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 9,0% e 9,7% no 2º trimestre para 6,4% e 7,8% no 3º trimestre de 2018, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 3,1% e 3,5% no trimestre de referência (7,1% e 7,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 3,1% e 4,4% (variações de 1,8% e 2,2% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 1,2% no 2º trimestre para 1,3% e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,0% e 0,7% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 5,2% e 5,9%, em termos nominais, no 3º trimestre (8,5% e 6,3% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 1,6% e 3,4% (taxas de 6,4% e 4,3% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

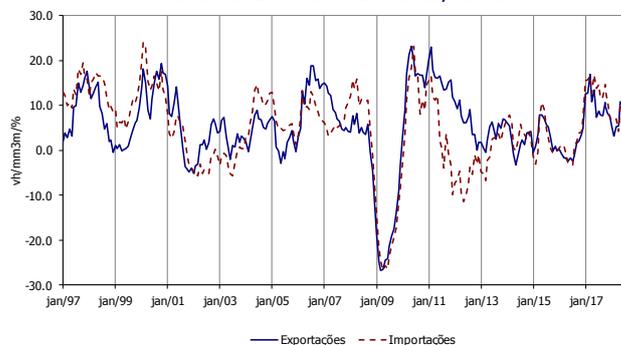


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

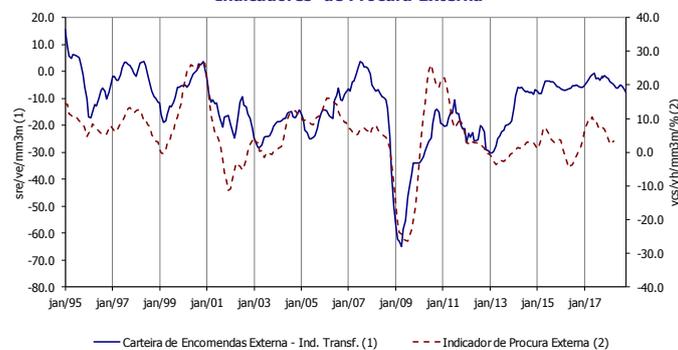


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

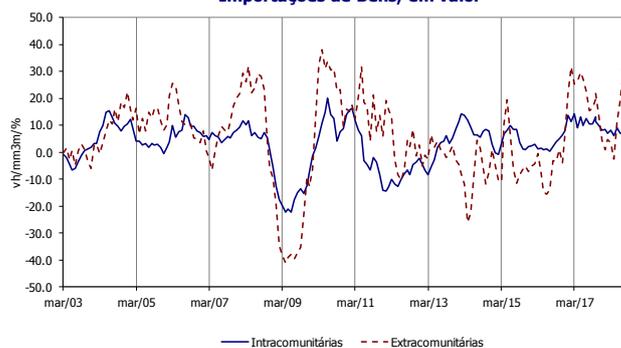
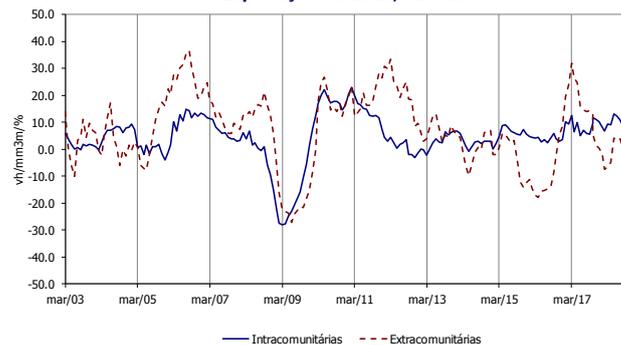


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017		2018			2017		2018										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,0	7,7	8,3	3,1	10,8	6,0	10,0	8,3	7,5	5,5	3,1	5,2	5,4	10,8	9,9	8,9	6,0	3,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,7	5,7	11,7	6,0	13,7	8,3	12,1	11,7	10,4	8,3	6,0	9,3	9,3	13,7	12,8	11,1	8,3	5,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	7,2	10,0	10,8	8,0	16,4	2,2	14,0	10,8	9,5	8,2	8,0	13,3	10,5	16,4	13,3	7,4	2,2	0,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,0	7,2	2,7	8,8	1,1	11,9	6,4	8,6	8,8	5,8	2,5	1,1	4,9	8,2	11,9	13,1	10,1	6,4	2,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,6	14,3	1,4	-7,5	4,2	-0,3	5,6	1,4	0,3	-1,7	-7,5	-6,5	-4,8	4,2	3,2	3,8	-0,3	-4,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,8	13,1	11,9	10,7	6,6	9,5	7,2	13,6	10,7	7,4	6,6	6,6	7,0	4,1	9,5	9,8	13,0	7,2	4,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,6	11,6	10,9	10,6	7,6	8,6	3,0	11,7	10,6	9,2	9,3	7,6	8,4	6,3	8,6	6,3	6,8	3,0	3,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	7,1	15,1	14,4	15,6	8,8	11,9	6,0	15,0	15,6	11,2	10,8	8,8	9,2	7,0	11,9	11,6	12,8	6,0	3,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	2,1	10,4	8,0	10,2	5,9	6,1	2,1	10,1	10,2	10,7	10,3	5,9	5,0	3,7	6,1	5,1	4,9	2,1	3,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,4	16,3	13,4	4,7	11,4	19,5	21,8	13,4	4,4	0,9	4,7	3,5	-2,6	11,4	19,0	31,0	19,5	9,2	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,5	79,2	78,0	78,2	80,3	78,7	77,1	79,9	78,2	79,6	78,4	80,3	80,0	79,9	78,7	79,3	75,8	77,1	75,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	4,4	-0,6	8,2	7,7	6,9	2,3	5,6	6,5	7,4	6,9	5,6	3,8	2,3	3,1	3,4	5,6	6,0	7,4	6,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-3,2	-1,5	-3,9	-6,3	-5,3	-2,3	-1,5	-2,0	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	9,9	8,4	7,9	4,9	3,0													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,8	6,2	7,2	4,9	7,1	3,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,2	6,7	5,3	6,5	4,8	7,3	3,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	4,9	11,0	8,9	9,1	5,4	6,4	1,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,7	8,1	8,7	7,2	5,6	7,5	3,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	5,0	8,1	8,7	7,9	6,4	7,9	3,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	2,7	7,7	8,7	3,0	0,1	4,3	3,4													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	2,7	11,4	9,9	10,2	6,9	9,0	6,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	1,1	10,2	8,9	9,0	6,1	9,2	6,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	6,8	14,2	12,1	12,9	8,6	8,5	5,2													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	1,3	12,4	12,2	10,0	6,5	9,7	7,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,9	12,8	12,3	10,9	7,4	10,4	8,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	7,1	3,5	10,4	11,7	5,4	1,9	6,3	5,9													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-2,9	3,3	3,5	2,4	1,3	1,8	3,1													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,9	4,3	3,4	2,9	0,9	2,2	4,4													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	0,6	1,1	0,8	0,7	1,0	0,9	0,6	0,1													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 e 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego ajustada de sazonalidade, foi 6,7% em outubro, mais 0,1 p.p. que o valor definitivo observado em setembro (6,8% em julho e 8,4% em outubro de 2017).</p> <p>Em outubro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% relativamente ao mês anterior e aumentou 1,7% em termos homólogos (variação homóloga de 2,1% em setembro).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde o início do ano, registando em outubro uma variação de 2,0% (2,1% no mês anterior).</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em novembro, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou em outubro uma variação homóloga de 1,8%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, mantendo o perfil descendente iniciado em fevereiro.</p> <p>Em novembro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços aumentou significativamente e as expectativas de emprego no comércio recuperaram após o agravamento registado entre agosto e outubro.</p>
<i>Indústria</i>	<p>A variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 2,1% em outubro (2,3% no mês anterior), mantendo o movimento de desaceleração iniciado em fevereiro.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora manteve em novembro o perfil descendente iniciado em maio.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas cresceu em termos homólogos 2,9% em outubro (2,7% no mês anterior).</p> <p>As expectativas de emprego na construção recuperaram pelo segundo mês consecutivo, de forma mais expressiva em novembro, depois do significativo agravamento verificado em agosto e setembro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos cinco meses, mas de forma mais ligeira em novembro.</p>
<i>Centros de Emprego - IEFP</i>	<p>Em outubro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, apresentaram uma diminuição homóloga de 6,7%, uma redução mais intensa do que a verificada no mês anterior (variação de -5,5%).</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês passou de uma diminuição homóloga de 7,7% em setembro, para uma redução de 5,6% em outubro.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social abrandaram em outubro, pelo segundo mês consecutivo, com uma variação homóloga de 1,7% (2,5% em setembro e 1,6% em outubro de 2017).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

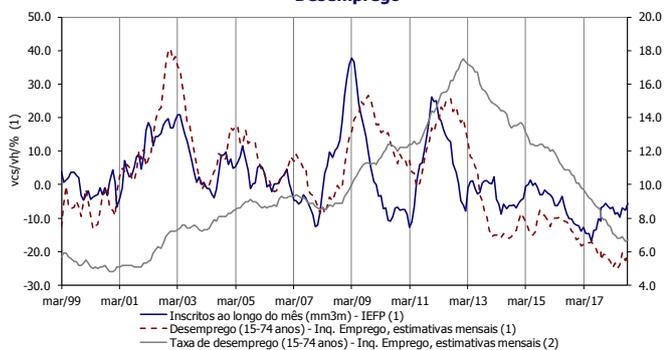


Gráfico 25

Emprego

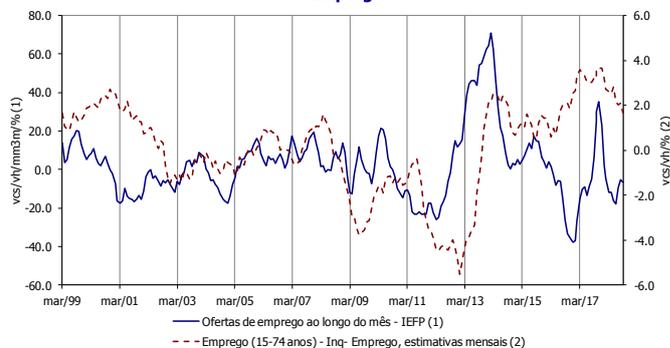


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

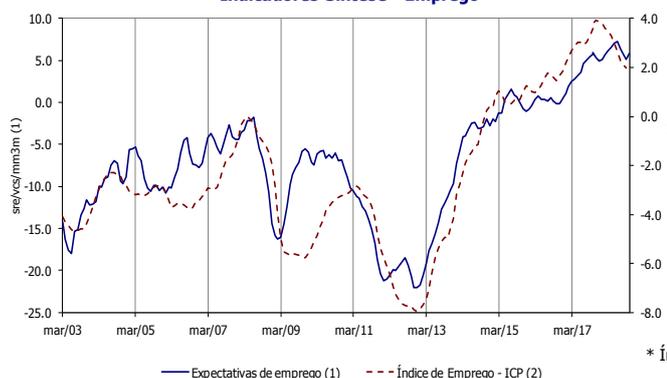
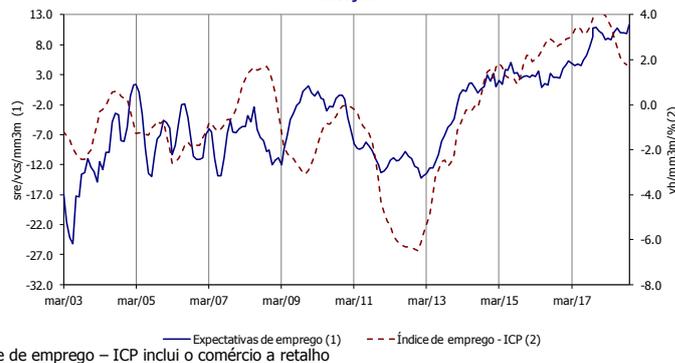


Gráfico 27

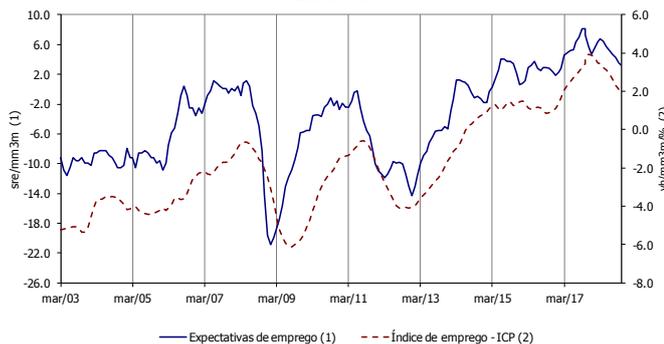
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

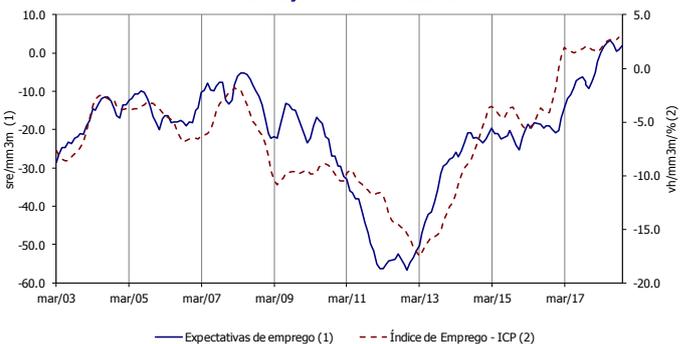
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em novembro, a variação homóloga do IPC fixou-se em 0,9%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com variações homólogas de 3,1% e 2,7%, respetivamente (4,8% e 2,7% em outubro). Nas classes com contribuições negativas destacam-se as de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -3,6% e -0,8% (-3,7% e -0,5% no mês anterior).

O IPC apresentou, em outubro e novembro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em agosto e setembro.

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,4% (0,8% em outubro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,3% no mês anterior).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,6% em novembro (0,7% entre agosto e outubro), enquanto a componente de serviços registou uma taxa de 1,7% (1,8% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em novembro uma taxa de 0,5% em termos homólogos (0,4% em outubro). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,7% em novembro (0,8% nos dois meses anteriores).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, acelerou ligeiramente para 0,9% em novembro (0,8% em outubro). Esta taxa foi inferior em 1,0 p.p. à do IHPC da AE (inferior em 1,4 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice situou-se em 1,2% (1,3% em outubro), taxa inferior em 0,5 p.p. à da AE em novembro (inferior em 0,4 p.p. em outubro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado entre junho e agosto. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram em novembro, depois de terem estabilizado em outubro. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou ligeiramente nos serviços, em novembro, tendo diminuído na indústria transformadora, no comércio e, de forma ténue, na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro uma taxa de variação homóloga de 4,5%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 2,1% nos últimos dois meses, mais 0,1 p.p. que a observada em setembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em outubro (0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação nula (0,1% em setembro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

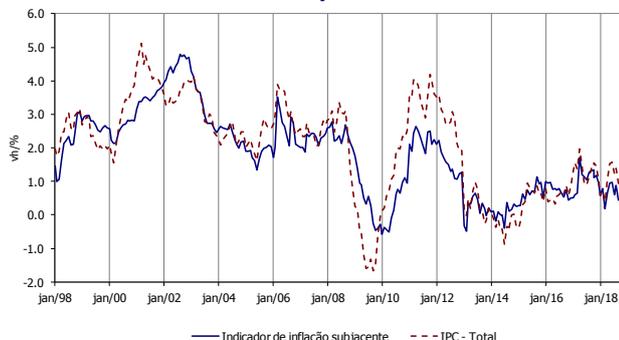


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

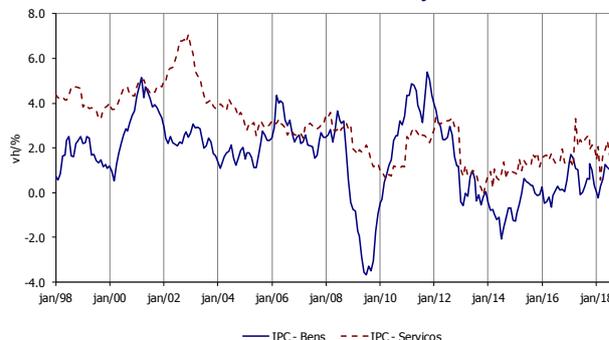
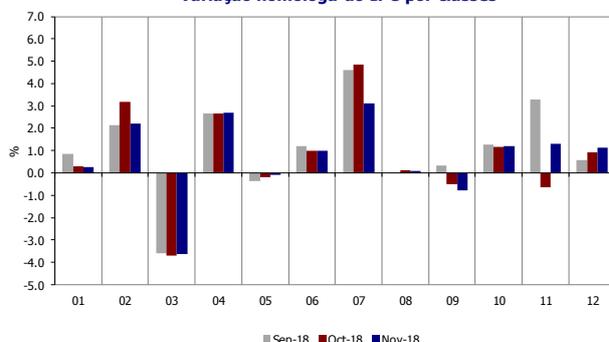


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

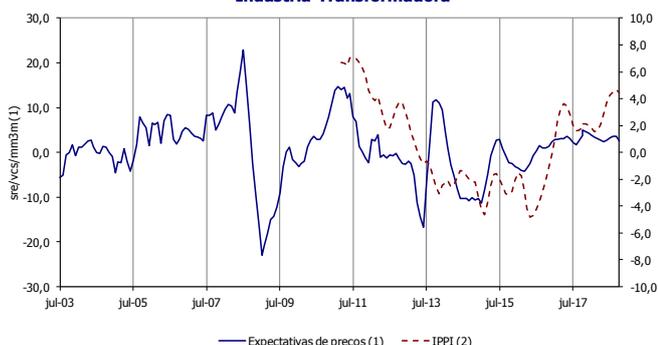


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

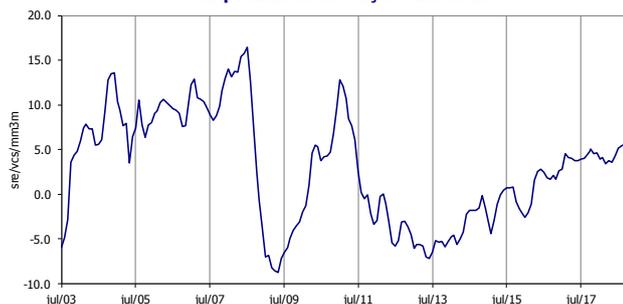


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	1897	1898	1899	2017		2018			2017		2018										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	0,3	1,0	0,0	0,7	1,0	1,3	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	2,4	2,2	1,9	1,4	2,0	1,9	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	1,3	1,8	0,9	1,2	1,8	1,8	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	1,2	1,2	0,8	0,6	0,8	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,4	1,7	2,1	1,6	2,9	4,5	2,1	2,1	2,0	1,7	1,6	1,6	2,1	2,9	3,7	4,2	4,5	4,7	4,5
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,0	0,9	1,6	1,8	1,9	2,5	1,4	1,6	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6	1,9	2,2	2,4	2,5	2,5	2,4
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	4,8	13,1	15,2	15,0	13,8	8,6	13,1	18,5	18,6	15,2	11,2	12,3	15,0	15,9	15,2	13,8	13,8	15,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	2,8	4,6	3,5	2,5	3,6	4,9	4,6	4,4	3,7	3,5	3,1	2,7	2,5	2,7	3,2	3,6	3,5	2,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-6,2	-3,7	-1,7	-1,0	-1,1	-3,8	-3,7	-3,1	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	4,4	4,5	4,1	3,6	5,4	5,0	4,5	4,6	4,0	4,1	3,4	3,7	3,6	4,3	5,1	5,4	5,6	4,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	3,9	4,1	2,7	3,7	5,3	4,1	4,1	3,4	3,2	2,7	2,5	2,9	3,7	4,4	4,9	5,3	5,4	5,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	1,1	1,2	1,6	0,8	0,2	1,1	1,5	1,5	1,7	1,5	1,5	0,6	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,7	1,5	1,7	1,8	1,7	1,2	1,1													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	1,2	1,0	1,1	0,8	1,0	1,6													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 e 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2018.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.